

Dia mais feliz! relato de uma oficina de arteterapia em um Centro de Atenção Psicossocial

Happiest day! report of an art therapy workshop in a Psychosocial Care Center

João Vitor Andrade¹

Luiza Possa²

Patricia Antonieta³

José Victor Soares⁴

Amanda de Macedo⁵

Marina Bonisson⁶

Juliana Castro⁷

Resumo: Trata-se de um relato de experiência, acerca de oficina de arteterapia realizada por acadêmicos de enfermagem. Tem por objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem na elaboração e execução da oficina de arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A mesma foi realizada em abril de 2018 em um CAPS na Zona da Mata Mineira. Previamente realizou-se o planejamento da intervenção, visando promover a autonomia e a criatividade, além de fortalecer o vínculo discentes-usuários. O encontro se deu com um grupo aberto e heterogêneo, formado pelos usuários que frequentavam o CAPS. Os usuários demonstraram interesse em desenhar e pintar imagens que representassem o “dia mais feliz”. Para a confecção foram utilizados giz de cera e tintas guaches de cores variadas, folhas de papel pardo, lápis de escrever e canetas. A oficina teve a duração de três horas. A oficina foi desenvolvida com seis usuários, com participação ativamente da proposta, se mostrando interessados e empenhados. Alguns tiveram mais facilidades no manuseio e confecção e, outros, mais dificuldades, devido às alterações nas funções mentais e efeito medicamentoso, evidentes em transtornos mais graves, porém todos conseguiram concluir a atividade com criatividade e satisfação pelo trabalho desenvolvido. Nas conclusões, a realização desta oficina possibilitou aos acadêmicos, vivenciarem os princípios da atenção psicossocial, promovendo a reflexão crítica acerca de novos dispositivos do cuidar em saúde mental, sobretudo os de tecnologias levíssimas em saúde, desenvolvidos por meio da relação terapêutica do “cuidar”.

Palavras-chave: Dislexia. Ensino-aprendizagem. Jogos Educativos. Relato de experiência.

¹ Universidade de São Paulo (USP). E-mail: jvma100@gmail.com

² Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), atua no Hospital Nossa Senhora das Dores. E-mail: possapluiza@gmail.com

³ Estudante de Enfermagem pela UFV. E-mail: patricia.a.vieira@hotmail.com

⁴ Estudante de Enfermagem pela UFV. E-mail: jose.victor@ufv.br

⁵ Enfermeira graduada pela UFV. E-mail: amandamacedosilva13@hotmail.com

⁶ Enfermeira graduada pela UFV. E-mail: maribonisson@bol.com.br

⁷ Enfermeira graduada pela UFV. E-mail: julianavcastro32@gmail.com

Abstract: This is an experience report about the art therapy workshop held by nursing students. It aims to report the experience of nursing students in the design and execution of the art therapy workshop at the Psychosocial Care Center (CAPS). It was held in April 2018 at a CAPS in the Zona da Mata Mineira. Intervention planning was previously carried out, aiming to promote autonomy and creativity, in addition to strengthening the student-user bond. The meeting took place with an open and heterogeneous group, formed by the users who attended the CAPS. Users showed interest in drawing and painting images that represented the "happiest day". For making, crayons and gouache paints of different colors, sheets of brown paper, writing pencils and pens were used. The workshop lasted three hours. The workshop was developed with six users, with active participation in the proposal, showing interest and commitment. Some had more ease in handling and making and others, more difficulties, due to changes in mental functions and medication effect, evident in more serious disorders, but all managed to complete the activity with creativity and satisfaction for the work developed. In the conclusions, the realization of this workshop enabled the academics to experience the principles of psychosocial care, promoting critical reflection about new devices of mental health care, especially those of very light technologies in health, developed through the therapeutic relationship of "caring".

Keywords: Sensory therapies. Arts. Mental health. Mental health service and assistance.

1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) alarmam para a principal problemática do século XXI: o adoecimento neuronal. Estes dados preveem uma curva ascendente para as taxas de adoecimento mental (DEPRET *et al.*, 2020). É fundamental estimular o acompanhamento e o cuidado em saúde mental por meio da Estratégia de Saúde da Família, dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos Hospitais, bem como de todos os outros dispositivos da rede de atenção à saúde (BRASIL, 2005).

Destaca-se neste interim, a notoriedade dos CAPS, que pauta-se em um modelo social de assistência, visando à substituição dos hospitais psiquiátricos, oferecendo assistência em todo território nacional (RODRIGUES; SILVA, 2020). Como atividades de reabilitação/lazer realizadas pela equipe de enfermagem nos CAPS, têm-se as oficinas terapêuticas, os espaços de convivência e a arteterapia, além de algumas ferramentas como trabalho manual, música, culinária, dança, jogos e artesanato, que potencializam a produção de autonomia e a reinserção social (RODRIGUES; SILVA, 2020).

No tocante a Arteterapia, a mesma caracteriza-se como a utilização da arte em suas variadas formas/sentidos, para criação de vínculo com o paciente, estruturando uma ponte de comunicação (REIS, 2014), além de ser uma terapia amplamente utilizada na área de saúde mental (CIASCA *et al.*, 2018). Destaca-se que desde tempos imemoriais o ser humano lança mão da arte, para expressar suas emoções e suas atividades cotidianas, e esta, em sua função terapêutica relaciona-se aos sentimentos, à possibilidade de concretização de pensamentos, a fatos da vida, a anseios e desejos do indivíduo, por meio dos recursos expressivos (CIASCA *et al.*, 2018).

A base estrutural da arteterapia deu-se por intermédio dos estudos de psicanalíticos de Freud e Jung (REIS, 2014). Freud fomentou a crença de que a arte era um caminho para a expressão do conteúdo do inconsciente do paciente, conteúdos estes, que durante uma sessão de terapia não se apresentavam de forma direta (REIS, 2014). Já Jung, assumia a arte como uma forma estruturante, por meio da qual, os pacientes davam formas aos conteúdos inconscientes, sendo alcançada a cura por este processo (REIS, 2014).

A arteterapia ganhou destaque no Brasil em decorrência dos trabalhos desenvolvidos pelos médicos psiquiatras, Nise da Silveira e Osório César, sendo utilizado por ambos a orientação psicanalítica para as intervenções terapêuticas (REIS, 2014). Os trabalhos desenvolvidos pelos grupos de pacientes dos hospitais psiquiátricos, conduzidos por Nise da Silveira e Osório César, se tornaram conhecidos e estimados, inclusive por representantes de arte da época, que os elogiavam e valorizavam (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010). Demarca-se que o trabalho e a atuação destes profissionais (REIS, 2014), atrelados a outros esforços e eventos concernentes ao fazer saúde mental (AMARANTE;

NUNES, 2018), contribuíram para o fortalecimento do movimento antimanicomial.

Ratifica-se então, a importância da arteterapia e a vinculação desta com a saúde mental (REIS, 2014; CIASCA *et al.*, 2018; RODRIGUES; SILVA, 2020). Salienta-se ainda que por meio da arteterapia o acesso e a expressão do conteúdo psíquico e do sofrimento mental, que inconscientemente afeta de maneira relevante a vida do paciente, ocorre de maneira menos sofrida (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010). De maneira complementar a essa argumentação, Reis (2014), destaca que pelo processo da arteterapia, tem-se a emergência de elementos inacessíveis da mente, possibilitando modelação e ressignificação destes, por parte do paciente no seu fazer artístico.

Assim, com base no supracitado, o presente trabalho visa relatar a experiência de discentes de enfermagem na elaboração e execução da oficina de Arteterapia em um CAPS.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por discentes de enfermagem de uma Universidade pública mineira, realizado em abril de 2018 em uma CAPS, localizado na Zona da Mata Mineira, tendo a mesma duração de 3 horas.

A oficina se deu com base nas metodologias dialógica e de problematização, que se pautam na vivência significativa (MAIA *et al.*, 2019). Ratifica-se que para a efetividade deste método é imprescindível que a temática dialogada seja diretamente associada ao contexto social dos sujeitos (FREIRE, 1997), no presente caso era o dia mais feliz que os pacientes tivessem vivido. Nessa perspectiva, salienta-se que estas metodologias propiciam o desenvolvimento do pensamento crítico e de

responsabilidade (MAIA *et al.*, 2019), possibilitando a sensibilização dos envolvidos para as questões da vida e da sociedade, permitindo o protagonismo nas questões cotidianas.

Previamente realizou-se o planejamento da oficina, visando promover a autonomia e a criatividade, além de fortalecer o vínculo dos discentes com os usuários do CAPS. O planejamento se deu por meio de uma reunião entre os discentes responsáveis pela oficina, onde os mesmos realizaram uma revisão intencional da literatura, visando compreender como se dá a arteterapia em sua aplicação. Além disso, os mesmos desenvolveram o cronograma da oficina (Quadro 1), onde estabeleceram o tempo que seria gasto em cada etapa da oficina.

Quadro 1 – Cronograma da oficina

Etapa	Ação	Tempo
1º	Apresentação dos participantes e da proposta da oficina	20 min
2º	Desenvolvimento dos trabalhos pelos pacientes	2h
3º	Apresentação e discussão dos trabalhos dos pacientes	40 min

Fonte: Andrade *et al.* (2020).

Na primeira etapa, foi realizada uma breve apresentação dos participantes da oficina, bem como a exposição da proposta que a mesma possuía, contextualizando a oficina com a rotina de vida dos pacientes, pedindo aos mesmos que fizessem um desenho concernente ao dia mais feliz de suas vidas. Esta etapa teve o intuito de fomentar o diálogo entre os discentes mediadores e os pacientes participantes da oficina, tendo como ferramenta o diálogo, que segundo Freire (1989), constitui-se em um importante instrumento na constituição dos sujeitos, sendo o mesmo, mediador de todos os processos relacionais da socialização humana.

Na segunda etapa, ocorreu o desenvolvimento dos trabalhos pelos pacientes, para tal eles utilizaram giz de cera e tintas guaches de cores variadas, folhas de papel pardo, lápis de escrever e canetas. Nessa etapa, eles foram estimulados a explicitarem o que possuíam de lembrança do dia mais feliz de suas vidas por meio de um desenho. Destaca-se que na segunda etapa, teve-se o manejo e o estímulo da expressão das ideias explicitadas pelos pacientes, de acordo com os ditos de Dib e Abrão (2013), que relatam a utilização dos desenhos para fins terapêuticos, os autores destacam o quanto é visível e indispensável à importância dos desenhos enquanto instrumentos projetivos, que possibilitam ao paciente a melhor organização e processamento de suas vivências e informações externas, culminando então na estimulação do desenvolvimento psíquico.

Na terceira etapa, os pacientes participantes argumentaram e apresentaram os trabalhos que desenvolveram e relataram as lembranças que vieram à tona durante a realização dos mesmos. Nesta etapa, com o despertar do conteúdo emocional, tem-se a redução da insegurança e da ansiedade, tornando os momentos de desconforto emocional suportáveis, contribuindo para a aceitação de fatos por parte dos pacientes, auxiliando-os a se reorganizarem internamente (DIB; ABRÃO, 2013). Para o encerramento da oficina, ainda na terceira etapa da mesma, houve um diálogo entre os mediadores e participantes, a fim de explanação e compartilhamento dos sentimentos e percepções vivenciadas e percebidas no decorrer da mesma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacou-se durante a realização da oficina a motivação por parte dos participantes e dos facilitadores. No tocante a metodologia utilizada, Andrade, Araújo e Souza (2019), apontam a importância da dialogicidade

e da problematização em atividades que visem à valorização do sujeito enquanto protagonista de seu processo saúde-doença, validando então o método utilizado na atividade de arteterapia descrita. Destacou-se a importância das relações sociais para potencializar o fazer saúde mental, e como na oficina de arteterapia, teve-se múltiplas interações. Observou-se que, essa socialização e ou ressocialização do sujeito deve começar no desenvolvimento de trabalhos terapêuticos dentro dos serviços terapêuticos com a participação de toda a equipe (ANDRADE; ARAUJO, 2019). Enfatizou-se ainda, que por intermédio da adoção do trabalho em grupo, tem-se à possibilidade de crescimento individual e coletivo, assim salienta-se que, com o processo grupal de fazer arteterapia permite-se o despertar de assuntos inconscientes ou desconhecidos por parte dos sujeitos (D'ALENCAR *et al.*, 2013). Permitindo que os mesmos reflitam sua existência/condição e transfiram para a vida, conhecimentos que os auxiliarão a serem agentes de sua própria saúde, durante e após o período de terapia.

Em relação ao desenvolvimento dos trabalhos pelos pacientes, destaca-se que com o uso do desenho, pretendeu-se e proporcionou ativar a precisão, a forma, a concentração, o desenvolvimento da atenção, e a coordenação, além de consolidar os pensamentos e praticar a memória (VALLADARES; CARVALHO, 2006). Com o uso de desenhos na terapia não se tem a retratação somente do que se deseja, e sim, do que realmente a pessoa esteja sentindo naquele momento, podendo surgir durante a realização da mesma, sentimentos como felicidade, raiva, tristeza, dentre outros (VALLADARES; CARVALHO, 2006), e na presente atividade, conforme expresso na Figura 1.

Figura 1 – Trabalhos A e B desenvolvidos na oficina de arteterapia

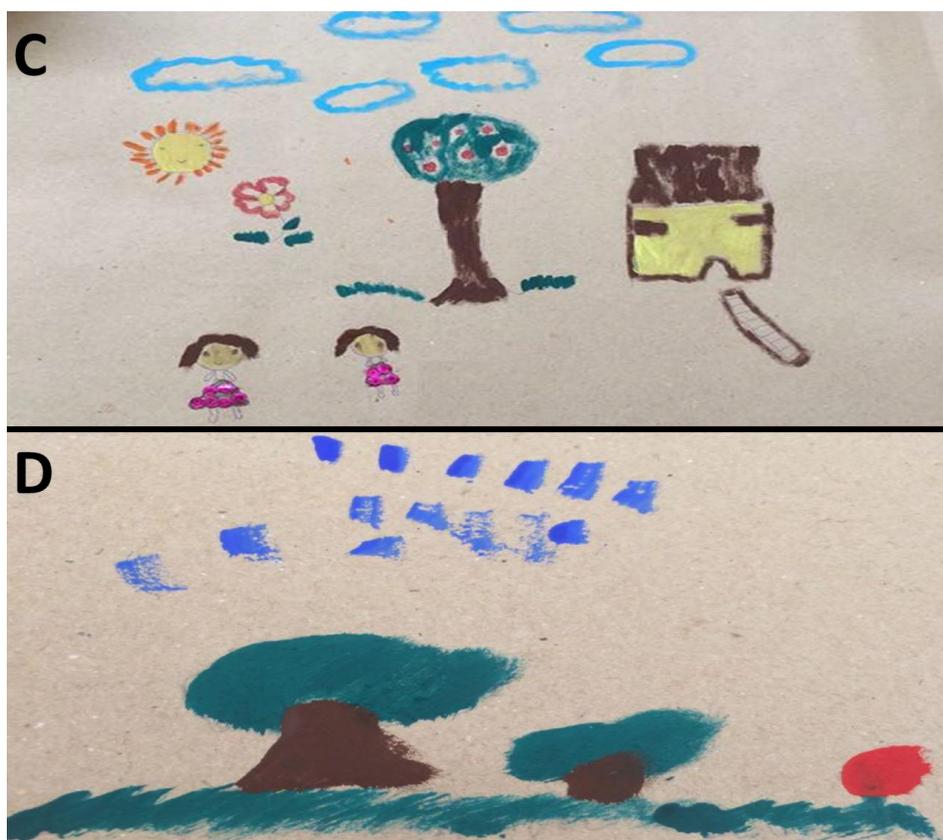
Fonte: Trabalhos desenvolvidos na oficina o dia mais feliz (2018).

A Figura 1, expressa a alegria por meio do céu, além de na parte A da mesma ter a representação de uma casa com o intuito de se falar da importância da família (FRUTIGER, 2007). Em relação à parte B, se tem o aparecimento de uma criança e de um animal, que expressam a importância do contato social e dos animais na existência do ser humano, estando estes elementos tanto da parte A quanto da B, intrinsecamente ligados à felicidade dos indivíduos (FRUTIGER, 2007).

Há ainda que se destacar que arteterapia age como facilitadora no processo de expressão e libertação da psique humana (OLIVEIRA; MUNARI; CARVALHO, 2002). O ato de colorir também auxilia na comunicação de emoções, sentimentos e pensamentos, além de proporcionar a expressão criativa do ser humano. Fatos estes que

corroboram com as discussões ocorridas durante a oficina, com relatos de momentos de alegria, sentimento de prazer, além do sentimento de relaxamento no ato de realizar a arteterapia (OLIVEIRA; MUNARI; CARVALHO, 2002; D'ALENCAR *et al.*, 2013), conforme expresso na Figura 2.

Figura 2 – Trabalhos C e D desenvolvidos na oficina de arteterapia



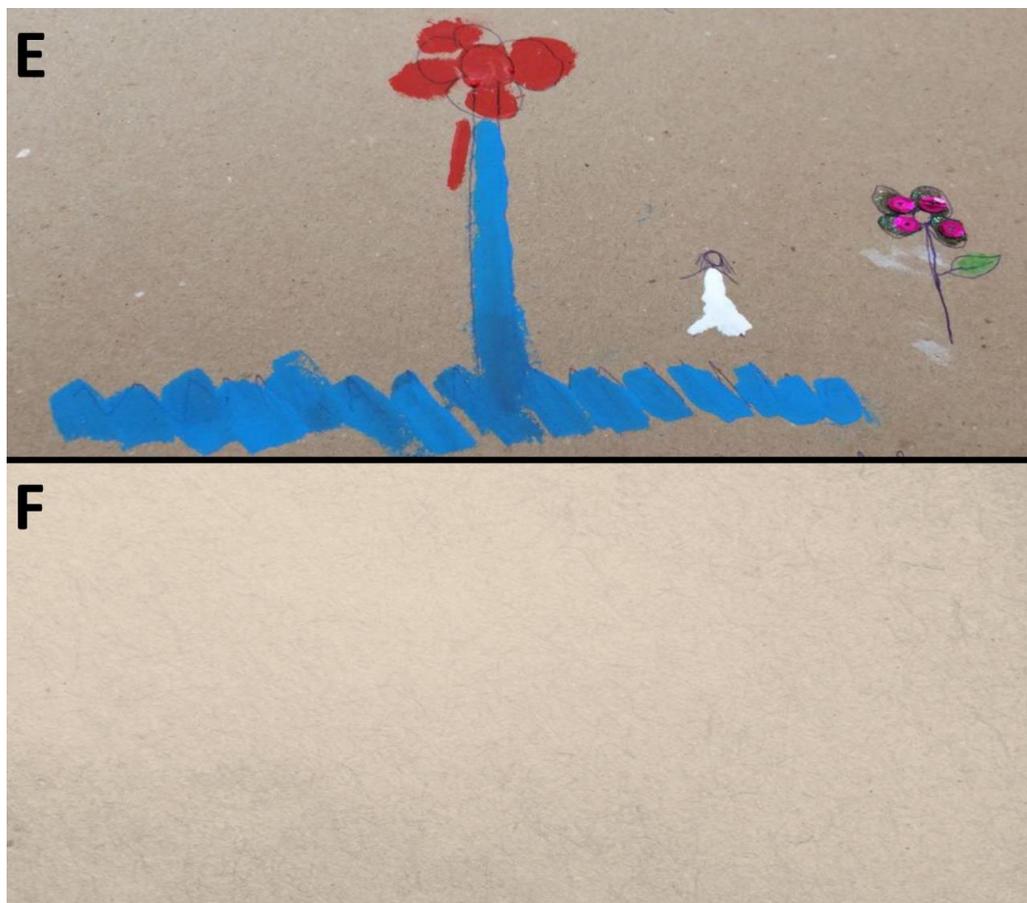
Fonte: Trabalhos desenvolvidos na oficina o dia mais feliz (2018).

Tem-se expresso na Figura 2, elementos semelhantes aos da Figura 1, sendo que o que se destaca nas partes A, B, C e D são as cores utilizadas, sendo cores alegres e vivas (FRUTIGER, 2007), neste quesito salienta-se que as cores disponibilizadas para uso dos pacientes não eram restritas e nem limitadas, tendo-se minimamente 24 cores. Portanto, entende-se a alegria e a felicidade expressa durante a atividade pelos

pacientes, sendo então a arteterapia uma metodologia que na prática possibilita realmente a expressão de sentimentos (REIS, 2014).

A realização da oficina de arteterapia gerou satisfação aos participantes, visto que, os mesmos expressavam de forma verbal e não verbal o prazer por estarem criando e compartilhando suas vivências. Destaca-se que eles comentaram na oficina se sentirem ansiosos para deslumbrarem e comprovarem os resultados das criações. Em relação à efetividade do uso da arteterapia na presente Oficina, destaca-se que tudo expressado nessa metodologia é simbólico, tendo o poder de despertar emoções agradáveis, que contribuíram para a motivação dos usuários e equilíbrio do humor dos usuários (D'ALENCAR *et al.*, 2013), conforme expresso na Figura 3.

Figura 3 – Trabalhos E e F desenvolvidos na oficina de arteterapia



Fonte: Trabalhos desenvolvidos na oficina o dia mais feliz (2018).

A Figura 3, na parte E expressa uma mulher vestida de noiva, estando à mesma relacionada a um momento de muita felicidade para muitas mulheres (casamento).

Já na parte F, tem-se uma folha sem desenho, isso devido ao fato de a participante da oficina não ter feito desenho algum na mesma. Quando questionada sobre isso, a paciente disse que não possuía memórias de um dia feliz, e por meio desse dizer e da expressão desse sentimento, a equipe pode então fortalecer seu trabalho e seu manejo com a paciente em questão. Assim, entende-se que por meio do uso da arteterapia na interpretação e na reflexão quanto às vivências na relação terapêutica, o indivíduo se apropria de seus dilemas e de suas indagações pessoais, conseguindo apalpar e mencionar seus próprios conteúdos, conhecendo melhor a si mesmo e com isso tornando-se sujeito ativo do processo terapêutico (D'ALENCAR *et al.*, 2013). Ademais, a arteterapia promove a compreensão do sujeito no tocante a sua saúde, transformando-o em um ativo emissor de seu mundo subjetivo, assim, considera-se a arteterapia como uma potente intervenção terapêutica (D'ALENCAR *et al.*, 2013). Há que se destacar que alguns usuários tiveram mais facilidades no manuseio e confecção e, outros, mais dificuldades, devido às alterações nas funções mentais e/ou efeito medicamentoso, evidentes em transtornos mais graves, porém, todos conseguiram concluir a atividade com criatividade e satisfação pelo trabalho desenvolvido. Por fim, ratifica-se os múltiplos resultados positivos da arteterapia, destacando-se o autoconhecimento, o resgate da autoestima e o desenvolvimento e sensação de bem-estar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fazer saúde mental, deve-se levar em consideração as dimensões subjetivas dos sujeitos que vivenciam o adoecimento mental. Assim, com a presente atividade, foi possível aos usuários reviverem boas lembranças do passado, ressignificarem o adoecimento e repensarem novas perspectivas de vida. A experiência traz à tona a potência da arteterapia, sendo essencial destacar a mesma como um método de condução simples e de baixo custo.

Considera-se que esse trabalho foi de grande relevância, visto que pelo mesmo, obteve-se a compreensão do uso da arteterapia como método que pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida de usuários com doença mental. Podendo ainda ser incluído como estratégia no planejamento da assistência de enfermagem, pois demonstra que o uso dessa técnica possui vastos benefícios conforme demonstrado, tanto para o indivíduo participante no enfrentamento e tratamento de sua doença, quanto para os facilitadores em suas funções profissionais.

Nesse sentido, espera-se que esse relato de experiência contribua de modo geral para a divulgação da arteterapia, e que possa influenciar na construção de outras bases para realização de novas pesquisas, estudos e aplicabilidade prática que versem sobre o tema. Por fim, destaca-se que a realização da oficina possibilitou aos acadêmicos, vivenciarem os princípios da atenção psicossocial, promovendo a reflexão crítica acerca de novos dispositivos do cuidar em saúde mental, sobretudo os de tecnologias levíssimas em saúde, desenvolvidas por meio da relação terapêutica do “cuidar” através da Arteterapia.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>. Acesso em: 20 maio 2020.
- ANDRADE, J. V.; ARAUJO, D. C. O uso da terapia comunitária como estratégia para apoiar estudantes. **Vivências**, v. 15, n. 28, p. 165-170, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31512/vivencias.v15i28.24>. Acesso em: 20 maio 2020.
- ANDRADE, J. V.; ARAÚJO, D. C.; SOUZA, S. M. Quebrando o tabu: a realização de um workshop sobre prevenção do suicídio. **Vivências**, v. 15, n. 29, p. 237- 243, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v15i29.100>. Acesso em: 20 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: OPAS, 2005. Disponível em: http://bvsmc.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.
- CIASCA, E. C. *et al.* Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women: a randomized controlled trial. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 256-263, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2250>. Acesso em: 20 maio 2020.
- COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022>. Acesso em: 20 maio 2020.
- D'ALENCAR, E. R. *et al.*, Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev. RENE**, v. 14, n. 6, p. 1241-1248, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324029419022>. Acesso em: 20 maio 2020.
- DEPRET, O. R. *et al.* Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0177>. Acesso em: 20 maio 2020.
- DIB, E. P.; ABRAO, J. L. F. Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico. **Bol. psicol.**, São Paulo, v. 63, n. 139, p. 159-174, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2020.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRUTIGER, A. **Sinais e símbolos**: desenho, projeto e significado. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

MAIA, T. C. *et al.* Oficina crítico-reflexiva “Desenvolvimento e Saneamento Rural”: extensão universitária por meio do Projeto Rondon. **Caminho aberto**: revista de extensão do IFSC. v. 6, n. 11, p. 89-93, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35700/ca.2019.ano6n11.p89-93.2660>. Acesso em: 20 maio 2020.

OLIVEIRA, C. A.; MUNARI, D. B.; CARVALHO, A. M. P. Arteterapia com adolescentes, **Rev. Dep. de Art. do Ins. Sedes Sapientiae**, São Paulo, v. 5, n. 5, p.19-25, 2002.

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142-157, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 20 maio 2020.

RODRIGUES, B. K.; SILVA, E. G. A relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 379-85, 2020. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/296>. Acesso em: 20 maio 2020.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Promoção de habilidades gráficas no contexto da hospitalização. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n. 1, p. 128-133, 2006. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em: 20 maio 2020.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária – Juazeiro do
Norte – Ceará – CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

entrecões
diálogos em extensão

proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entrecoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335